

## A DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A AULA DE LINGUAGEM

DIRLEI LUCIANO BENATTI <sup>1,2\*</sup>, ANA CECILIA TEIXEIRA GONÇALVES <sup>2,3</sup>

### 1 Introdução

Atualmente, a aula de linguagem, no espaço escolar, deve ter como objetivo oportunizar ao aluno dialogar com diferentes textos que circulam no meio social. Assim, prioriza-se um ensino de língua materna focado na cidadania do sujeito, como meio de interação social e de libertação. De acordo com Geraldí (2011, p. 34), a função da linguagem, nesse viés, é “mais do que possibilitar uma transmissão de informação de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana”. Todavia, observando-se aspectos históricos da disciplina, destaca-se que nem sempre foi esse o entendimento que fundamentou o ensino de língua materna. Por muito tempo, vigorou o “caráter prescritivo e discriminatório” próprio da gramática normativa, para a qual é errado tudo “que esteja fora dos padrões linguísticos estabelecidos como ideais” (Mendonça, 2003).

Nesse sentido, a fim de analisar aspectos teórico-metodológicos que fundamentam a disciplina de Língua Portuguesa (LP) no Brasil no século XXI, utilizam-se como bases da pesquisa os escritos de Bronckart e Machado (2009) no que se refere ao estudos do Interacionismo Sociodiscursivo no Brasil (ISD), teoria que embasa a concepção de linguagem na qual se inscreve este trabalho, bem como pauta-se em Soares (2002), Pietri (2010) e Bunzen (2006) no tocante à construção histórica da disciplina língua portuguesa.

### 2 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho foi verificar aspectos teórico-metodológicos que fundamentam a disciplina de Língua Portuguesa (LP) no Brasil no século XXI. Para isso, de modo específico, buscou-se construir um quadro histórico acerca da constituição da disciplina LP e da caracterização do professor da área. Além disso, tentou-se recuperar o discurso da Linguística com relação às propostas de reformulação do ensino de LP nos anos 1980 e, ainda, caracterizar o atual contexto da disciplina, apresentando-se objetos de ensino e bases teóricas e metodológicas. Por fim, objetivou-se analisar atividades de linguagem em livros didáticos pertencentes a dois momentos distintos do ensino de língua materna neste século: os anos 2000 e a atualidade.

1 Acadêmico do curso de Letras: Português e Espanhol, UFFS, *campus* Cerro Largo – RS, [dirleibenatti@gmail.com](mailto:dirleibenatti@gmail.com).

2 Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Textos, Ensino e Cidadania – GEPTEC.

3 Doutora em Letras, UFFS, *campus* Cerro Largo/RS, [acgteixeira@uffs.edu.br](mailto:acgteixeira@uffs.edu.br), Orientadora.

### 3 Metodologia

A pesquisa tem como finalidade analisar dois livros didáticos: o primeiro, publicado no ano de 2000, por Maria Helena Correa, para a 8º série do Ensino Fundamental (EF); e o segundo elaborado para o 9º do EF,<sup>1</sup> organizado por William Cereja e Carolina Dias Vianna, em 2022.

À vista disso, a seguinte análise se divide em dois momentos: um extralinguístico e outro linguístico. Para isso, foram utilizadas as categorias de análise do ISD, pautadas nos escritos de Bronckart e Machado (2009). Dessa forma, para análise do *corpus*, primeiramente, olha-se para o contexto físico e o contexto social e subjetivo de produção dos livros didáticos. Além disso, observam-se três níveis de análise textual: o organizacional, o enunciativo e o semântico. Na próxima seção, é apresentada a análise das atividades de linguagem presentes no capítulo 1 de ambos os livros.

### 4 Resultados e Discussão

#### *LIVRO DIDÁTICO ANOS 2000*

O livro intitulado “A palavra é sua: Língua Portuguesa”, de Maria Helena Correa, publicado pela editora Scipione, no ano de 2000, sendo aprovado pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), tem como público-alvo alunos do oitavo ano do EF. Em relação ao contexto social e subjetivo, percebe-se que a obra é elaborada posteriormente à publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1998. Há, inclusive, uma menção, ao final do livro, que todas as atividades e textos foram escolhidos levando em conta as atuais tendências de ensino/aprendizagem, de acordo com os PCNs do Ministério da Educação (Correa, 2000).

Outra informação relevante é a concepção de linguagem que permeava o ensino de língua materna nesse período, pois a autora menciona, na apresentação da obra, que a aula é focada na comunicação dos alunos, mas também na expressividade da língua (Correa, 2000).

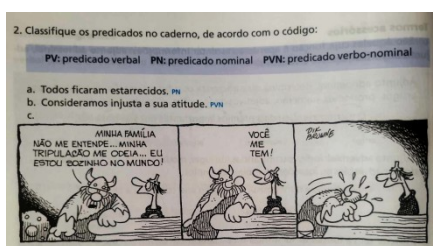
No que se refere ao plano organizacional, o capítulo divide-se da seguinte forma: atividades de leitura, reflexão sobre o uso das palavras, propostas de atividades orais e também escritas (esta chamada “sala de redação”), uma seção voltada para gramática, com o

---

1 O 9º ano é a antiga 8º série do Ensino Fundamental no Brasil - Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Desse modo, a análise volta-se para livros didáticos direcionados ao mesmo público.

estudo das classes de palavras, termos da oração e, ainda, atividades de treino ortográfico e acentuação.

Destaca-se que se inicia com uma atividade de antecipação à leitura, havendo ilustrações como motivação; logo apresenta-se a proposta de leitura do texto “Feliz ano-novo”, de Frei Betto, e, após, tem-se sua interpretação. Acompanhando essas atividades, depara-se com o tópico “palavra no contexto”, e, por fim, uma leitura complementar. No que se refere às demais atividades, há um momento para as atividades orais e também para escritas. Cumpre destacar que, nesse momento histórico, utilizava-se a nomenclatura “redação” para a atividade de produção textual, a qual tinha como objetivo despertar a criatividade do aluno. Nota-se um entendimento de linguagem como “atos de comunicação e expressão”, conforme explica Bunzen (2006, p.144). Em seguida, na seção voltada para a parte gramatical, percebe-se a utilização de dois gêneros textuais nos exercícios: uma reportagem da Gazeta do Povo e uma tirinha do Hagar. Abaixo, nota-se qual era a finalidade de uma das atividades.



Fonte: Maria Helena (2000, p.19)

Nesse contexto, o texto parece servir como pretexto para o ensino da morfologia e sintaxe, uma vez que não se identifica nenhuma análise interpretativa: “as perguntas da avaliação já definiram os focos da ‘interpretação’, que recaem, todos, em aspectos metalinguísticos de algumas palavras. A verdade é que nem é necessário trazer um texto [...] para explorar o que foi questionado” (Antunes, 2017, p.52). Além disso, as demais atividades se dão por frases isoladas. Dessa maneira, observa-se o papel do estudante nessa atividade, visto como um sujeito passivo, uma vez que só terá que identificar, na tirinha, as classes de palavras. Não há um trabalho de exploração do texto, de reflexão e de desenvolvimento da criticidade.

### **LIVRO DIDÁTICO ANOS 2022**

A segunda obra analisada é publicada no ano de 2022, pela editora Saraiva e organizada por William Cereja e Carolina Dias Vianna, com a finalidade de atender ao 9º ano

do EF. Em relação aos contextos sociais e subjetivos, percebe-se que o entendimento da linguagem alterou-se para uma concepção sociointeracionista, pois, na apresentação do livro, tem-se a seguinte afirmação: “este livro foi escrito para você que deseja aprimorar sua capacidade de interagir com as pessoas e com o mundo em que vive” (Cereja; Vianna, 2022, p.3).

No que tange ao nível organizacional, o capítulo 1 trabalhará “As fake news e a pós-verdade”, dividido em três grandes eixos: o estudo do texto, a língua em foco e a produção textual. Nesse sentido, as atividades e os textos são variados, dispondo de diferentes gêneros textuais: entrevistas, imagem, notícias, músicas, campanhas publicitárias etc, salientando um aspecto multimodal no ensino de língua materna (Rojo, 2012). Abaixo, um exemplo de atividade com o gênero tirinha.

Leia esta tira e resolva as questões 4 a 6.



4. A joaninha faz uma reflexão nos três quadinhos.

- a) Qual é o objeto de reflexão da joaninha, anunciado no primeiro quadrinho? A avaliação que ela faz é positiva ou negativa? Justifique sua resposta.
- b) Explique como a afirmação do terceiro quadrinho contribui para a construção do humor da tira.

Objeto de reflexão da joaninha são as redes sociais. Ela as avalia negativamente, conforme demonstram as palavras violência, crimes e mentiras. Ao dizer que vai se "refugiar no mundo real", a joaninha quebra a expectativa do leitor, pois, em geral, as redes sociais é que são utilizadas como um refugio para quem quer escapar dos problemas do mundo real.

41 |||||

Fonte: William Cereja e Carolina Dias Vianna (2022, p.41)

Essas questões de linguagem trabalham com as orações subordinadas substantivas, localizadas em uma das subdivisões do capítulo: A língua em foco. Fica evidente que, nessa passagem, deixa-se de classificar ou retirar trechos de frases isoladas. Agora, “ a atividade de linguagem é o exercício dessa produção e dessa interpretação dos sentidos e das intenções pretendidas“ (Antunes, 2017, p.68). Ademais, há espaços de diálogos para os alunos se posicionarem diante do texto, conseqüentemente, tornando-se mais ativos no processo de construção de seus conhecimentos. Assim, “o domínio dos termos técnicos deixa de ser o principal objetivo do ensino da língua, para transformar-se num instrumento de reflexão sobre a língua com fim de contribuir para formação de leitores e produtores de textos” (Silva, 2010, p. 957).

## 5 Conclusão

É de extrema importância realizar pesquisas científicas voltadas aos aspectos teórico-metodológicos da aula de Língua Portuguesa que focalizem o contexto histórico, pois, assim, é possível observar como práticas com foco mais gramatical foram sendo substituídas gradativamente por uma prática sociointeracionista de linguagem. Nesse sentido, é perceptível que o livro de 2000 passa por uma transição tanto de concepção de linguagem como de recorte de objetos, mostrando possíveis interferências do processo de reformulação de ensino de língua materna que acontece nos anos 1980 e se efetiva com a publicação dos PCNs; o livro de 2022, por sua vez, traz atividades reflexivas, as quais abordam temáticas sociais que podem ajudar na constituição da cidadania do aluno e, conseqüentemente, na construção de uma consciência mais crítica em relação à sociedade. Sendo assim, segue-se acreditando em uma aula de linguagem que fomenta não somente o identificar e nomear, mas também, como explica Paulo Freire (1987), conscientizar para a libertação do estudante.

### Referências Bibliográficas

ANTUNES, Irandé. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017.

BUNZEN, C. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: BUNZEN, C. e MENDONÇA, M. (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006, p.139-161.

CEREJA, William; VIANNA, Carolina Dias. **Português**: Linguagens, 9º ano. São Paulo: Saraiva Educação, 2022.

CORREA, Maria Helena. **A palavra é sua**: língua portuguesa, 8º série. São Paulo: Scipione, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**: Leitura & produção. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011.

MACHADO, Anna Rachel; BRONCKART, Jean-Paul. (Re)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do grupo ALTER-LAEL. In: MACHADO, Anna Rachel. **Linguagem e Educação. O trabalho do professor em uma nova perspectiva**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 31-77.

ROJO, Roxane (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, N. I. da. **Ensino tradicional de gramática ou prática de análise linguística**: uma questão de (con)tradição nas aulas de português. RBLA, Belo Horizonte, v. 10, n. 4, p. 949-973, 2010.

**Palavras-chave**: Língua portuguesa. Aspectos teórico-metodológicos. Livro didático. Aula de linguagem

**Nº de Registro no sistema Prisma**: PES-2023-0219

**Financiamento**: Universidade Federal da Fronteira Sul